

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



THIAGO DE ALMEIDA

O conceito de amor:
um estudo exploratório com uma amostra brasileira

Área de concentração: Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Aprendizagem.

Orientador: Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco

São Paulo, SP
2017

THIAGO DE ALMEIDA

**O CONCEITO DE AMOR:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM UMA AMOSTRA BRASILEIRA**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia

Área de concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Aprendizagem.

Orientador: Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco

**São Paulo, SP
2017**

AUTORIZO A DIVULGAÇÃO PARCIAL DESSE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE. A REPRODUÇÃO COMERCIAL, EM TODO OU EM PARTE, POR QUALQUER MEIO, SOMENTE É PERMITIDA COM A EXPRESSA AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO AUTOR DESTE TRABALHO.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo autor

Almeida, Thiago de

O conceito de amor: um estudo exploratório com uma amostra brasileira / Thiago de Almeida; orientador José Fernando Bitencourt Lomônaco. -- São Paulo, 2017.
261 f.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) -- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2017.

1. Amor. 2. Formação de conceito. 3. Conceito. I. Lomônaco, José Fernando Bitencourt, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Thiago de Almeida.

Título: O conceito de amor: um estudo exploratório com uma amostra brasileira

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Aprovado em: 05 / 05 / 2017

Banca Examinadora:

Prof. Dr _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr _____

Instituição: _____ Julgamento: _____

Assinatura: _____

APRESENTAÇÃO

Por que minha decisão em estudar o amor? Lembro-me que desde criança e da minha forma, eu me interessava em conhecer mais e mais o tema amor. Recordo-me de ter montado uma pasta de recortes de jornais e de revistas, cujo conteúdo tematizava algum aspecto interessante, a meu ver, acerca dos relacionamentos amorosos. Assim, desde criança, o amor era um tema que me fascinava a ponto de eu querer estudar como as pessoas se unem, o (s) porquê (s) delas se separarem e fatores que promovem a manutenção para os mais diversos casais. Em suma, sempre pensei em me tornar um “cientista do amor”.

Com o passar do tempo, dei-me conta de que a melhor maneira de estudar mais profundamente o fenômeno amoroso seria a partir dos conhecimentos que a ciência psicológica poderia me fornecer. Na verdade, nunca não concebi outra disciplina que pudesse conceituar tão bem o tema do amor quanto à Psicologia. Então, em 1998, prestei o vestibular para ingressar no curso de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), onde fui admitido em 1999.

Uma vez admitido no curso de Psicologia, tive uma grande decepção. No decurso da minha graduação pude constatar que muitos de meus professores, independentemente de suas excelentes formações acadêmicas, não tinham familiaridade com o tema. Isto instigou ainda mais meu interesse em estudar o amor. Na época, nenhum dos meus professores tratava, em suas linhas de pesquisa, nada próximo ao tema dos relacionamentos amorosos. Foi, então, que tive contato com uma professora do Departamento de Psicologia, de nome Fátima Elisabeth Denari, cuja linha de pesquisa estudava a adolescência. Então, pensei em começar por este caminho, os meus estudos sobre o relacionamento amoroso. A Profa. Dra. Fátima que, posteriormente, viria a se tornar uma grande amiga, aceitou prontamente me orientar. Juntos pesquisamos o universo amoroso dos adolescentes e, em 2003, produzi a monografia: *O perfil da escolha do objeto amoroso para o adolescente: possíveis razões*, um texto do qual se

originou, pelo menos, outros seis trabalhos entre capítulos de livros, artigos científicos, trabalhos em congressos, publicados em coautoria com a minha orientadora e amiga. Esta pesquisa teve por objetivo investigar a maneira de pensar de 52 adolescentes (26 garotos e 26 garotas) acerca do tema relacionamentos amorosos, as características e valores a ele atribuídos, os processos de seleção de parceiros e seus planos para o futuro. A partir das respostas obtidas, foi possível detectar algumas tendências de comportamento dos jovens pesquisados. Paralelamente a esse primeiro trabalho científico, tive a oportunidade de encaminhar um manuscrito intitulado: *A gênese e a escolha no amor romântico: alguns princípios regentes* para a Revista de Psicologia (Fortaleza), que foi aceito, publicado e marca o início das minhas produções acadêmicas.

Então, em busca de adquirir maiores conhecimentos sobre o amor e temas correlatos, concomitantemente à minha graduação, encaminhei-me para a Universidade de São Paulo, onde conheci o professor Ailton Amélio da Silva. Ele me autorizou a participar, na qualidade de aluno ouvinte, da disciplina de Pós-Graduação que ministrava, intitulada “Ligações Amorosas: Relacionamento, Sexo e Amor”. Cursar essa disciplina foi um dos pré-requisitos para se pleitear, por ocasião da época, uma vaga na seleção de Pós-Graduação de acordo com as regras do Departamento de Psicologia Experimental dessa época. Além das aulas, as leituras sugeridas pelo professor Ailton foram fundamentais para eu começar a desbravar esta área de conhecimento. Indubitavelmente, este foi um grande exercício prévio ao mestrado e o fato de ter tido um resultado satisfatório em todo este percurso, sinalizou a possibilidade real de eu assumir o compromisso de vincular-me a um programa de Pós-Graduação.

Ao final do ano de 2003, fui aprovado no exame de seleção e iniciei o curso de Pós-graduação pelo Departamento de Psicologia Experimental. Ulteriormente, fui contemplado com uma bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para investir nos meus estudos.

Investi muitos recursos em minha formação acadêmica, visando entender cada vez mais e melhor o fenômeno do relacionamento amoroso. Realizei muitos atendimentos clínicos e, por meio deles, pude obter uma visão não somente teórica do fenômeno amoroso e de seus desdobramentos, mas também uma visão da práxis clínica. Por meio de cursos, leituras e atendimentos fui me aprimorando e conhecendo mais o tema que havia abraçado. Durante o tempo em que estava cumprindo os créditos para contemplar as exigências do Programa de

Pós-Graduação em Psicologia Experimental, tive a oportunidade de cursar, em 2005, como optativas, as disciplinas História da Psiquiatria no Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (Universidade de São Paulo), ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Baptista Assumpção Jr. e, na área de concentração em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (Universidade de São Paulo), a disciplina ‘Conceitos: Visões Psicológicas’ oferecida no Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, ministrada pelo Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco. Por que eu destaco essas duas disciplinas? Porque elas foram a porta de entrada para conhecer essas duas pessoas que respeito muito, com as quais muito aprendi e que sempre quero estar por perto para poder aprimorar mais e mais as minhas práticas acadêmicas, enquanto um pesquisador, magisteriais e clínicas, para me espelhar na erudição, no respeito ao ser humano e na ética que lhes são característicos.

No ano de 2007, defendi minha dissertação de mestrado intitulada: *Ciúme romântico e infidelidade amorosa entre paulistanos: incidências e relações*. Este estudo permitiu identificar e correlacionar alguns fatores que promovem a infidelidade amorosa entre as pessoas, em uma amostra de 45 casais heterossexuais, assunto que era muito pouco tratado pela literatura acadêmica até então. Paralelamente a esse evento, publiquei um livro intitulado: *Ciúme e suas consequências para os relacionamentos amorosos* e, alguns artigos derivados dessa empreitada, tal como: *O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos*, pelo periódico Estudos de Psicologia (UFRN) e *O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa?* pelo periódico Estudos de Psicologia (PUCCAMP. Impresso) e, mais recentemente, em 2016, os artigos os quais intitulei: *Relacionamentos amorosos e pós-modernidade: contribuições psicodramáticas* e *O poder do ex em minha vida: sobre a influência das relações cíclicas no cotidiano das relações amorosas* pelos periódicos *Revista Brasileira de Psicodrama* e *Pensando Famílias*, respectivamente.

Após a minha titulação como Mestre, participei do exame de seleção para o doutorado, em 2006, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, do Instituto de Psicologia da USP. Tive como orientador o Prof. Dr. Francisco Assumpção Jr. que, recentemente, havia se incorporado a este departamento e já estava devidamente credenciado para orientar seus alunos, em nível de Pós-Graduação. Juntos começamos a desenvolver o projeto de doutoramento que objetivava apresentar e caracterizar as diferentes concepções de amor

encontrados em três amostras de pessoas: autistas, deficientes mentais e pessoas não autistas e não deficientes mentais, a partir de uma perspectiva humanista, reflexiva e crítica, desprovida de preconceitos e contaminações por estereótipos. Buscamos identificar os pontos de ruptura e de intersecção entre as populações pesquisadas. Fui novamente contemplado por uma bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para investir nos meus estudos de doutorado. Durante a minha permanência no Departamento de Psicologia Clínica produzi alguns trabalhos, dentre os quais destaco a organização em coautoria com o Prof. Dr. Francisco Assumpção Jr. do livro *Sexualidade, cinema e deficiência* lançado, pela editora LMP, duas participações em congressos com os trabalhos: *O amor e o Transtorno de Asperger* e *Loucos de amor: o amor e a sexualidade para síndromicos de Asperger* e a organização conjunta do *I Ciclo de Palestras em Sexualidade e Deficiência: Aspectos Biológicos, Psicológicos e Sociais*, a publicação pela editora Letras do Brasil do livro *A arte da paquera: inspirações à realização afetiva*, em coautoria com Daniel Madeira, no qual o Prof. Francisco participou como prefacista.

Todavia, por razões de foro íntimo que prefiro não comentar, não pude concluir os créditos do doutorado em Psicologia Clínica e, em 2010, fui desligado do Programa, mas continuei a clinicar pacientes e comecei a ministrar aulas em universidades e faculdades privadas que tinham cursos de graduação em Psicologia.

Mas, não me sentia completo por não haver terminado o meu doutorado. Anos depois e já revigorado, procurei o Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco, na expectativa de viabilizar a minha volta ao doutorado. O Prof. Fernando tem um especial interesse, como docente e pesquisador, pelo processo de aprendizagem e, mais especificamente, pela aprendizagem de conceitos. Solicitei que ele fosse o meu orientador e ele me sugeriu que eu estudasse o conceito de amor. E foi assim que mudei de área e de departamento, além de orientador, mas não deixei de me focar no estudo do comportamento amoroso como tema de pesquisa.

Prestei novamente o processo seletivo para ingressar na Pós-Graduação, em nível de doutorado e, em 2013, migrei para a área de concentração do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA). Em meu projeto de doutorado, não pretendia definir o amor, mas verificar quais as características lhe são mais frequentemente atribuídas pelos participantes da amostra.

Durante esses anos tenho trabalhado como professor universitário e psicoterapeuta na linha cognitivo-comportamental (em meus dois consultórios nas cidades de São Carlos e São Paulo), tive também a oportunidade de publicado alguns trabalhos, dos quais destaco os mais recentes livros publicados: *Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois* (volume 1), em 2013, lançado pela Compacta Gráfica e Editora, o qual conta com um capítulo da Profa. Dra. Fátima Denari intitulado: *Sexualidade, afetividade, deficiência e inclusão: novos (?) olhares*; e também publiquei os livros *Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois* (volume 2), em 2014, lançado pela PoloBooks, o qual conta com o Prof. Vicente Cassep-Borges como prefacista, e *Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois* (volume 3), em 2015, também lançado pela PoloBooks, o qual conta com o prefacista, o filósofo, Prof. Dr. Renato Nunes Bittencourt.

Enfim, nesta apresentação procurei mostrar meu interesse e minha familiaridade com o tema do amor, ao longo dos anos, visto que há muito pouca produção que se ocupe desse tema, sobretudo em âmbito nacional. Assim, considero justificável a realização desse estudo, que espero venha a contribuir para mitigar essa defasagem e, concomitantemente, fomentar outras pesquisas acerca do amor e de temas correlatos.

Thiago de Almeida

DEDICATÓRIA

Ao querido amigo, Dr. José Almir Siqueira Aidar, que me lembrou constantemente, ao longo desses anos todos, que a luz que eu sempre tive, nunca deveria arrefecer a fim de que eu sempre pudesse contemplar o meu objetivo principal de vida: elevar o Amor na face da Terra. O meu muito obrigado por tudo!

AGRADECIMENTOS

Para realizar um trabalho como esse não poderia eu deixar de citar algumas pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a realização do mesmo. Conseqüentemente quero agradecer:

Em primeiro lugar a Deus, afinal Senhor temos interesses semelhantes sobre a Terra: elevar o nível do amor no coração e na mente dos seres humanos, não é mesmo? Ao Senhor, que sempre me concedeu bem mais do que eu pedi e/ou mereci, sobe hoje, em forma de oração, o meu muito obrigado e o meu conte comigo;

A minha mãe, Cleide Ana Mangino de Almeida, que me ensinou muito do que eu sei na vida e na prática sobre o dom do Amor;

Ao meu querido orientador, o Prof. Dr. José Fernando Bitencourt Lomônaco, que, por amor, esteve sempre disposto a se doar mais pelos seus alunos, do que a receber deles. Ao senhor, que viabilizou a continuidade dos meus estudos na USP e abriu portas para que eu concebesse a minha tese de doutoramento. Ao senhor, que sempre teve o perfeito equilíbrio e discernimento para saber ouvir e falar na hora certa. Ao senhor, que muitas vezes se colocou na delicada posição de condição de compreender mais do que ser compreendido. Ao senhor, que apesar das minhas limitações, sempre acreditou que o ser humano é capaz de superar suas próprias dificuldades. Ao senhor, que acreditou no potencial para a minha transformação e, em cada momento estava convencido de que todos possuem um grande potencial para aprender, para que eu pudesse desabrochar em criatividade, bom senso e equilíbrio com ética, rigores acadêmicos e responsabilidade que são exigidos para um doutor, a minha eterna gratidão;

Ao Padre João Carlos Deschamps de Almeida pelo apoio inicial que me concedeu na minha chegada à São Paulo. Diz o ditado que sempre encontramos um anjo em cada bom amigo que fazemos, obrigado Pe. João por ser esse anjo em meu caminho;

Ao Prof. Rafael dos Santos Marques, por me ajudar a organizar todos os dados da minha coleta e me ajudar a categorizá-los;

Ao Prof. Dr. Anderson Ara por todo o empenho em analisar minuciosamente os dados dessa tese e de todos os meus manuscritos e trabalhos científicos por meio de (pelo menos para mim) seus sofisticados pacotes estatísticos;

A bibliotecária Maria Luiza Lourenço por todo o auxílio, amor e respeito ao longo de todos esses anos. A você que pacientemente corrigiu e normalizou, por todo esse tempo, todas as minhas referências seja em ABNT ou em APA, gostaria de dividir esse título que hoje recebo;

Aos componentes da minha banca examinadora: às professoras Profa. Dra. Ana Paula Martins Cazeiro e Profa. Dra. Prof. Dra. Luciana Maria Caetano e aos professores Prof. Dr. Francisco Baptista Assumpção Junior e ao Prof. Dr. Renato Nunes-Bittencourt, seja por aceitarem fazer parte desse processo, seja por todas as preciosas contribuições ao meu trabalho para que chegasse a esse produto final;

Especialmente às secretárias Sonia Maria Caetano De Souza, Sandra Dias dos Santos Pereira, Maria Olívia Martins Rosa e Cláudia Lima Rodrigues da Rocha, e aos demais funcionários do IPUSP, pelo profissionalismo, carinho e dedicação conferido a todos os meus pedidos durante os meus anos enquanto estudante de Pós-Graduação da USP;

À minha ex e futura orientadora e sempre amiga Profa. Dra. Fátima Elisabeth Denari, sempre presente do lado mais importante da minha vida: o lado interno do meu coração, nunca deixou de me orientar com seu carinho e com seu amor conteúdos imanentes à sua pessoa.

A todos os participantes desse estudo, que generosamente, compartilharam alguns dados de suas vidas comigo, para que muitas outras pessoas pudessem se beneficiar dos conhecimentos que, a partir de agora, podem ser aqui encontrados. Espero que vocês, ao entrarem em contato com esse estudo, tenham se tornado mais amorosos, pelo menos, ao refletirem sobre esse tema tão importante ao qual abracei um dia.

De forma especial, gostaria de fazer um agradecimento final a algumas pessoas que não poderia deixar de lembrar em um momento tão especial como esse. A vocês, que, por um motivo ou outro, me consideram um desafeto e são resistentes à minha pessoa. Estou aqui para lhes agradecer, de coração, por tudo o que já me fizeram nessa jornada. Vocês

movimentaram bastante a minha vida, me livraram da monotonia e, de várias formas, me ensinaram a não ser acomodado, antiético, hipócrita, fraco. Quero sempre ter um olhar de amor para com todos aqueles que quiseram tornar meu caminho mais difícil, mas que me tornaram uma pessoa mais forte, resiliente e vencedora. Então, digo a vocês que eu não tenho inimigos. Meus únicos inimigos estão dentro de mim. Esses sim, eu preciso vencer. Mas, obrigado a todos vocês por me tornarem uma pessoa melhor.

A todos vocês, registro aqui o meu muito obrigado,

Ao Amor... Sempre!!

EPIGRAFE

*Quem quiser estudar o amor, nunca
deixará de ser estudante.*

RESUMO

Almeida, Thiago de (2017). *O conceito de amor: um estudo exploratório com uma amostra brasileira*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Estudar cientificamente o amor é uma árdua tarefa em razão de dificuldades metodológicas e impropriedades conceituais intrinsecamente relacionadas a este tipo de investigação. Pelo fato de ser um conceito tão familiar, muitos supõem que os pesquisadores da área estão de acordo sobre o que constitui o amor e como se pode mensurá-lo. Mas, isto não é o que de fato ocorre. Afinal, o que é o amor? O amor, enquanto um fenômeno psicológico tem condições de ser cientificamente estudado pela psicologia? O presente estudo se propôs a estudar o amor de uma forma menos subjetiva e teve como objetivos: (1) identificar as características mais comumente atribuídas e/ou associadas à palavra amor por sujeitos brasileiros de diferentes idades e condições sociais e (2) verificar se há diferenças estatisticamente significantes em função das variáveis: gênero, faixa etária e grau de escolaridade. Participaram desse estudo 600 sujeitos (390 mulheres – 65%; 209 homens – 34,83%), com média de idade de 23,82 anos, distribuídos em sete grupos de acordo com a cidade de origem da coleta e o grau de escolaridade dos participantes. Na etapa de coleta, realizada de forma coletiva, aos participantes foi solicitado que fizessem livres associações acerca do estímulo ‘AMOR’, em 90 segundos. De posse do material coletado, todas as respostas dos participantes foram digitadas, separadas e tabuladas. Posteriormente, foram criadas 14 categorias, que foram avaliadas independentemente por cinco juízes escolhidos pelo proponente desse estudo. Para este estudo, a confiabilidade das respostas entre os juízes foi de 92,5 %, indicando uma alta concordância entre os conteúdos das categorias. Os dados foram estatisticamente analisados pelo Teste Kruskal-Wallis e pelo Coeficiente de Correlação de Spearman. A análise dos resultados permitiu verificar que: (1) com o passar do tempo, as pessoas vão associando mais o amor a representações positivas e menos a aspectos românticos, familiares e às amizades; (2) as mulheres associam mais do que homens o amor, relacionado à amizade, à família, aos animais e como uma fonte de emoções, atitudes e comportamentos positivos; (3) quanto maior o grau de escolaridade dos participantes, mais eles vão associando o amor a aspectos positivos. Os resultados foram analisados e discutidos de acordo com a teoria de conceitos denominada visão teórica.

Palavras-chave: amor; conceito; formação de conceito.

ABSTRACT

Almeida, Thiago de (2017). *The concept of love: an exploratory study through a brazilian sample*. Thesis (PhD in Psychology). Psychology Institute of the University of São Paulo, São Paulo.

Study love scientifically is a hard task because of methodological difficulties and conceptual improprieties intrinsically related to this type of investigation. Because it can be considered such a familiar concept, many researchers agree about what is love and how it can be measured. But, this is not what actually occurs. After all, what is love? Is it, as a psychological phenomenon, capable of being scientifically studied by psychology? The present study aims to study love empirically and had as objectives: (1) to identify the characteristics most commonly attributed and / or associated to the word love by Brazilian people of different ages and social conditions, and (2) to check if there are differences statistically significant according to the variables: gender, age group and school level. A total of 600 people (390 women - 65%, 209 men - 34.83%) participated in this study, with the mean age of 23.82 years, distributed in seven groups according to the city of origin of the collection and the school level of the participants.

At the collection stage, held collectively, participants were asked to make free associations about 'LOVE' in 90 seconds. With the collected material, all participants' answers were typed, separated and tabulated. Subsequently, 14 categories were created, later independently evaluated by five judges chosen by the proponent of this study. For this study, the reliability of the answers among the judges was 92.5%, indicating a high agreement between the contents of the categories. The data were statistically analyzed by the Kruskal-Wallis test and the Spearman Correlation Coefficient. The results were discussed according to the theory of concepts called theoretical vision. The analysis of the results shows that: (1) as time goes by, people associate love more with positive representations and less with romantic ones, family and friendship aspects; (2) women associate, more than men, love related with friendship, family, animals, as a source of positive emotions, attitudes and behaviors; (3) the higher level of education of the participants, make them associate love with positive aspects.

Keywords: love; concept; Concept formation.

RESUMEN

Almeida, Thiago de. *El concepto de amor: un estudio exploratorio con una muestra brasileña*. (Tesis de doctorado). Instituto de Psicología, Universidad de Sao Paulo, SP.

Estudiar científicamente amor es una tarea ardua debido a las dificultades metodológicas y conceptuales irregularidades intrínsecamente relacionados con este tipo de investigación. Debido a que es un concepto tan familiar, muchos asumen que los investigadores en el campo están de acuerdo en lo que constituye el amor y cómo medirlo. Pero esto no es lo que realmente sucede. Después de todo, ¿qué es el amor? ¿El amor, como un fenómeno psicológico es capaz de ser estudiado científicamente por la psicología? Este estudio tuvo como objetivo estudiar menos subjetivamente el amor y dirigido a: (1) identificar las características más comúnmente atribuidos y / o asociada con la palabra amor por temas brasileños de diferentes edades y condiciones sociales y (2) para comparar las diferencias estadísticamente significantes debido a las variables: sexo, edad y nivel de estudios. Participaron del estudio 600 personas (390 mujeres - 65%; 209 hombres - 34.83%) con una edad media de 23,82 años, divididos en siete grupos de acuerdo a la ciudad de origen de la recogida y el nivel educativo de participantes.

En la etapa de recolección, realizan colectivamente, se pidió a los participantes a hacer asociaciones libres sobre el estímulo 'AMOR' en 90 segundos. La posesión del material recogido, todas las respuestas se tipificaron, se separó y tabulados. Posteriormente, 14 categorías fueron creados posteriormente evaluados independientemente por cinco jueces elegidos por el solicitante en este estudio. Para este estudio, la fiabilidad de las respuestas de los jueces fue de 92,5%, lo que indica una alta correlación entre el contenido de las categorías. Los datos fueron analizados estadísticamente mediante la prueba de Kruskal-Wallis y el coeficiente de correlación de Spearman. El análisis ha demostrado que: (1) el paso del tiempo, la gente va a asociar más amor por las representaciones positivas y aspectos menos románticas, familiares y amistades; (2) las mujeres asociados más que los hombres aman, relacionados con la amistad, la familia, los animales y como fuente de emociones, actitudes y comportamientos positivos; (3) cuanto mayor sea el nivel educativo de los participantes, más amará asociar los aspectos positivos. Los resultados se discuten de acuerdo con la teoría de los conceptos llamada teórica.

Palabras clave: amor; concepto; la formación de conceptos.

RÉSUMÉ

Almeida, T. (2017). Le concept de l'amour: une étude exploratoire avec un échantillon brésilien. (Thèse de doctorat). Institut de Psychologie, Université de São Paulo, SP.

L'étude scientifique de l'amour est une tâche difficile en raison des difficultés méthodologiques et des inconvénients conceptuels intrinsèquement liées à ce type de recherche. Parce qu'il peut être considéré comme un concept si familier, de nombreux chercheurs s'accordent sur ce qu'est l'amour et comment il peut être mesuré. Mais ce n'est pas ce qui se passe réellement. Après tout, qu'est-ce que l'amour? Est-ce, comme phénomène psychologique, capable d'être scientifiquement étudié par la psychologie? La présente étude vise à étudier moins subjectivement l'amour et a pour objectifs: (1) identifier les caractéristiques les plus fréquemment attribués et / ou associés à l'amour de mot pour les sujets brésiliens de différents âges et conditions sociales et (2) pour comparer les différences statistiquement significatif selon les variables: le sexe, l'âge et le niveau d'éducation. Participé à cette étude 600 sujets (390 femmes - 65%, 209 hommes - 34,83%) avec un âge moyen de 23,82 ans, répartis en sept groupes selon la ville d'origine de la collection et le niveau d'instruction participants.

Dans la phase de collecte, réalisée collectivement, les participants ont été invités à faire des associations libres sur le stimulus « LOVE » en 90 secondes. La possession du matériel recueilli, toutes les réponses ont été dactylographiées, séparées et tabulées. Par la suite, 14 catégories ont été créées par la suite évaluées indépendamment par cinq juges choisis par le demandeur dans cette étude. Pour cette étude, la fiabilité des réponses des juges était de 92,5%, ce qui indique une forte corrélation entre le contenu des catégories. Les données ont été analysées statistiquement par le test de Kruskal-Wallis et le coefficient de corrélation de Spearman. L'analyse a montré que: (1) avec le temps, les gens associent plus l'amour aux représentations positives et moins aux aspects romantiques, familiaux et amicaux; (2) les femmes associent, plus que les hommes, l'amour lié à l'amitié, la famille, les animaux, comme source d'émotions positives, d'attitudes et de comportements; (3) plus le niveau d'éducation des participants, plus ils vont adorer associer les points positifs. Les résultats ont été discutés selon la théorie des concepts appelés vue théorique.

Mots-clés: l'amour; concept; formation de concept.